



## USO DE ACARICIDAS E RISCO DE RESISTÊNCIA DA *Varroa destructor* EM APIÁRIOS DE PORTUGAL

COSTA, Maira<sup>1</sup>, RODRIGUES, Alves Cláudia<sup>1</sup>, YADRÓ, A. Carlos<sup>1</sup>, LOPES, R. Ana<sup>1</sup>, PINTO, Alice M.<sup>1</sup>, HENRIQUES, Dora<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>CIMO, LA SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal. [maira.costa@ipb.pt](mailto:maira.costa@ipb.pt)

A *Varroa destructor* é um ácaro ectoparasita amplamente reconhecido como uma das principais ameaças à apicultura. Além de causar danos diretos às abelhas, atua como vetor de diversos vírus, comprometendo de forma significativa a saúde das colônias de *Apis mellifera* (abelha-europeia). Este estudo avaliou as práticas de manejo adotadas por apicultores portugueses no controle desse parasita, com base na análise de 96 questionários respondidos por 86 apicultores distribuídos em diferentes regiões de Portugal. Observou-se uma predominância marcante da apicultura convencional, com uso majoritário de acaricidas sintéticos, especialmente produtos à base de amitraz, mencionados em 75% das respostas. Embora as recomendações oficiais apontem para dois tratamentos anuais, a maioria dos apicultores relatou realizar três ou mais, sendo que 53 afirmaram ter aumentado progressivamente a dosagem dos produtos ao longo do tempo, possivelmente em resposta à percepção de perda de eficácia dos acaricidas. Apenas 42% realizam efetivamente a rotação de princípios ativos, sendo mencionada por alguns apicultores a alternância entre produtos com a mesma substância, o que não configura uma rotação adequada. Populações de *V. destructor* resistentes a piretroides e ao amitraz já foram documentadas em diversos países, associadas a mutações genéticas específicas. O uso contínuo dessas substâncias, sem rotatividade adequada, pode favorecer o surgimento de resistência. Esses resultados reforçam a necessidade de adoção de estratégias de controle integradas e sustentáveis, que combinem o uso criterioso de acaricidas com métodos biotécnicos, visando manter a eficácia dos tratamentos e assegurar a viabilidade ecológica e econômica da apicultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abelha-europeia; Acaricidas; Resistências; Apicultura.

### AGRADECIMENTO:

Este trabalho foi apoiado pelo projeto “MITE- Varroa e vírus transmitidos: Monitorização de mutações e desenvolvimento de ferramentas moleculares inovadoras”, financiado pelo Programa Nacional de Apicultura 2023-2027. FCT/MCTES (PIDDAC): CIMO, UIDB/00690/2020 (DOI: 10.54499/UIDB/00690/2020); e SusTEC, LA/P/0007/2020 (DOI: 10.54499/LA/P/0007/2020).